

NOVE MARCAS DE UMA IGREJA
SAUDÁVEL

MARCA 9

Missões

O que cremos sobre missões?
Como fazemos missões?

NOVE MARCAS DE UMA IGREJA SAUDÁVEL

LIÇÃO 10: MARCA IX – ENTENDIMENTO BÍBLICO SOBRE MISSÕES

INTRODUÇÃO

Vivemos num tempo em que missões frequentemente são medidas por números, velocidade e expansão. Igrejas, organizações e líderes são tentados a pensar que “maior e mais rápido” é sempre melhor.



Mas será que esse é o entendimento bíblico sobre missões?

Em muitos lugares, o desejo de crescimento rápido produziu um “evangelho diluído”. O nome de Jesus continua sendo usado, mas a mensagem foi enfraquecida. Em vez de arrependimento, fé, conversão e discipulado, oferece-se motivação, autoajuda, emoção religiosa ou um cristianismo superficial. O problema, então, não é simplesmente que as pessoas nunca ouviram falar de Jesus, mas que muitas ouviram uma versão falsificada do evangelho.

Por isso, é importante dizer que missões não podem ser separadas da fidelidade bíblica. Missões não são campanhas para produzir estatísticas impressionantes, nem projetos para promover igrejas ou líderes. Missões existem para proclamar fielmente o evangelho de Jesus Cristo e estabelecer igrejas saudáveis onde Cristo seja conhecido, adorado e obedecido.

Uma igreja saudável não trata missões como um departamento isolado ou uma atividade opcional. Missões fazem parte da própria identidade da igreja. Quando uma igreja entende o evangelho corretamente, ama a Cristo profundamente e vive debaixo da autoridade das Escrituras, ela naturalmente olha para fora de si mesma. Ela ora, contribui, envia, discipula e persevera para que o evangelho alcance outros povos.

“Missões é levar o evangelho além das fronteiras — especialmente a fronteira do idioma.” **Mark Dever**

Essa definição mostra que missões não dizem respeito apenas a viagens ou programas, mas à **propagação das boas novas de Cristo onde elas ainda são pouco conhecidas**.

Missões fazem parte do propósito eterno de Deus, de Gênesis a Apocalipse.

Uma igreja saudável entende que missões não são apenas para alguns “especialistas”, mas para todo o corpo de Cristo. Alguns irão. Outros sustentarão. Outros discipularão. Outros orarão. Mas toda a igreja participa da missão de Deus no mundo.

E quanto mais conhecemos a Deus, mais desejamos que ele seja conhecido entre os povos. Como afirma Dever na conclusão do capítulo:

“O Deus de todo o mundo quer tudo de nós e tudo de quem somos. Uma igreja local saudável mostra sua devoção a Deus por sua devoção total à obra dele.”

1. O QUE AS IGREJAS DEVEM CRER SOBRE MISSÕES?

Antes de falar sobre estratégias missionárias, vamos tratar do fundamento doutrinário das missões. Isso é extremamente importante, porque uma igreja pode ter muitas atividades missionárias e ainda assim possuir um entendimento distorcido daquilo que missões realmente são. O problema de muitas igrejas não está na falta de movimento, mas na falta de clareza bíblica.

Por isso Dever insiste que uma igreja saudável precisa primeiro crer corretamente sobre o evangelho, sobre a história da redenção e sobre o propósito de Deus no mundo. Sem isso, toda prática missionária se torna superficial, pragmática ou até perigosa.

“Missões não é uma palavra que achamos na Bíblia, mas é uma ideia bíblica..”

“Missões é levar o evangelho além das fronteiras — especialmente a fronteira do idioma.”

Mark Dever



Essa definição é importante porque diferencia evangelização e missões sem separá-las. Evangelizar é comunicar o evangelho. Missões é levar esse evangelho a lugares e povos onde ele ainda é amplamente desconhecido. Portanto, missões não são meramente ações sociais, expansão institucional ou influência cultural. O centro das missões é a **proclamação das boas novas de Jesus Cristo**. Missões estão presentes em toda a narrativa bíblica. A Bíblia inteira aponta para esse propósito de Deus.

Veja bem:

- Deus cria o mundo;
- A humanidade cai em pecado;
- Deus promete redenção;
- Deus chama Abraão;
- Israel é separado;
- Os profetas anunciam a salvação às nações;
- Cristo vem ao mundo;
- Os discípulos são enviados;
- e Apocalipse termina com uma multidão de todas as nações adorando diante do trono.

Ou seja, missões não são um mero detalhe da Bíblia. Elas fazem parte do próprio plano redentivo de Deus.

O que diz Isaías:

“Também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.” **Isaías 49.6**



A missão de Deus sempre apontou para um alcance mundial. O Senhor nunca pretendeu limitar sua glória a um único povo ou região. Desde o Antigo Testamento, Deus estava preparando a redenção das nações.

Essa verdade alcança seu clímax na Grande Comissão. Cristo ressuscitado envia sua igreja ao mundo inteiro (Mateus 28.18-20). Missões, portanto, não são uma opção para igrejas especialmente engajadas. *Elas fazem parte da própria ordem de Cristo à sua igreja.*

Por isso o alvo das missões não é apenas produzir decisões rápidas ou números impressionantes. O alvo é fazer discípulos, plantar igrejas e levar pessoas à

reconciliação com Deus por meio do evangelho. Para isso, o evangelho verdadeiro precisa permanecer no centro da missão. As boas novas sobre Jesus Cristo são tão importantes, que Paulo invoca a condenação de quem mudar a mensagem essencial do evangelho. Essa mensagem não pode ser substituída nem diluída nas questões sociais e culturais atuais.

“Quão frequentemente igrejas ‘cristãs’ e missões ‘cristãs’ têm envolvido apenas pessoas perdidas dizendo a outras como ter uma religião, em vez de pessoas nascidas de novo e perdoadas falando a outras como Deus as salvou por meio de Jesus Cristo?”



Essa pergunta nos confronta profundamente. Missões verdadeiras não consistem em “exportar cultura religiosa”, mas em proclamar arrependimento e fé em Cristo crucificado e ressurreto.

Por isso o evangelho é o instrumento da conversão; ninguém é salvo sem ouvir o evangelho e missões começam no entendimento correto dessas boas novas e da salvação.

Veja como o Apóstolo Paulo descreve sua missão em Atos 26:16-18

- ⇒ abrir os olhos;
- ⇒ converter das trevas para a luz;
- ⇒ converter do poder de Satanás para Deus;
- ⇒ anunciar remissão de pecados;
- ⇒ conduzir pessoas à santificação pela fé em Cristo.

Essa é a essência das missões bíblicas. Missões começam no lar, na igreja e no discipulado. Começam com o nosso entendimento do evangelho e da conversão. (Reveja Marcos 2 e 3). A igreja saudável entende que missões não pertencem apenas a missionários profissionais. Mas toda a igreja deve viver voltada para a propagação do evangelho.

Quanto mais conhecemos a graça de Deus em Cristo, mais desejamos que outros o conheçam também. Missões nascem de corações tomados pela glória de Deus e pela beleza do evangelho.

2. O QUE AS IGREJAS DEVEM FAZER EM MISSÕES?

A pergunta agora não é apenas no que a igreja deve crer, mas:

Como esse entendimento transforma a vida da congregação?

Vamos considerar 7 maneiras através das quais uma igreja local pode praticar e viver missões.

1. Aprenda sobre a Palavra de Deus e o mundo de Deus (Sl 67.1-2)

Uma igreja saudável desenvolve uma visão missionária a partir das Escrituras. Missões não começam com estratégias, viagens ou organizações, mas com a compreensão de quem Deus é e do que ele está fazendo na história. Quanto mais a igreja conhece a Bíblia, mais ela percebe que a glória de Deus entre as nações está no centro do plano da redenção.

A igreja precisa aprender a enxergar o mundo pela perspectiva bíblica. A pregação deve mostrar que Cristo é o centro da história humana e que o evangelho deve alcançar todos os povos. A congregação precisa ser ensinada a olhar além de sua realidade imediata e compreender que Deus está reunindo para si um povo de “toda tribo, língua, povo e nação”. O que exige um interesse real pelo mundo de Deus.

“Você não pode orar por um lugar se não desenvolve amor por ele ou se nem mesmo sabe a respeito dele.”

Quanto mais a igreja conhece a Palavra de Deus, mais ela entende o coração missionário de Deus.

2. Ore pela propagação do evangelho em outros lugares (Cl 4.2-4)

A obra missionária sempre esteve profundamente ligada à oração. Antes de enviar missionários, a igreja ora. Antes de abrir portas, a igreja ora. Antes de colher frutos, a igreja ora. O avanço do evangelho não depende primariamente de capacidade humana, mas da ação soberana de Deus.

Por isso, uma igreja saudável não limita suas orações apenas às necessidades internas da congregação. Ela aprende a interceder pelo avanço do evangelho entre

os povos, pelos missionários enviados, pelas igrejas perseguidas e pelos lugares onde Cristo ainda é pouco conhecido.

3. Planeje tornar sua igreja cada vez mais útil à propagação do evangelho (Mt 5.14-16)

Uma igreja saudável não vive apenas para sua própria manutenção. Ela deseja ser útil ao avanço do evangelho. Isso muda a forma como organiza sua vida comunitária, seus programas, seu discipulado e até mesmo suas prioridades.

A igreja saudável procura formar discípulos que:

- ⇒ evangelizam;
- ⇒ discipulam;
- ⇒ servem;
- ⇒ acolhem;
- ⇒ e se envolvem com pessoas reais no cotidiano.

Além disso, ela procura maneiras práticas de cooperar com outras igrejas, fortalecer trabalhos frágeis e participar da expansão do evangelho em novos lugares. Sua preocupação não é apenas crescer numericamente, mas tornar-se cada vez mais útil à missão de Deus.

4. Contribua financeiramente para sustentar os que saem para missões por causa do Nome (Fl 4:15-18)

O sustento missionário é um privilégio espiritual. Aqueles que contribuem para o avanço do evangelho tornam-se participantes da obra. A igreja não envia pessoas apenas com palavras de encorajamento, mas também com recursos concretos para que possam dedicar-se fielmente ao ministério. Aqueles que contribuem são “cooperadores da verdade” quando sustentam aqueles que saem por amor ao Nome de Cristo, como João diz em sua terceira carta (3 jo:8)

5. Envie pastores e outros para ajudarem a estabelecer igrejas em lugares distantes necessitados do evangelho (At 13:2-4)

O padrão bíblico de missões está profundamente ligado à plantação de igrejas. O evangelho avança por meio da formação de comunidades locais fiéis a Cristo.

Por isso, a igreja não envia pessoas impulsivamente ou movidas apenas por entusiasmo emocional. Missionários devem surgir do contexto da igreja local, demonstrando maturidade, fidelidade, piedade e compromisso com o evangelho.

6. Cuide daqueles que são enviados (Gl 6: 6)

O envio missionário não encerra a responsabilidade da igreja. Pelo contrário, cria uma nova responsabilidade. Missionários precisam de cuidado constante, oração perseverante, encorajamento e comunhão contínua.

Quando a igreja cuida fielmente de seus missionários, ela demonstra que missões não são apenas projetos distantes, mas parte da vida do corpo de Cristo. Esse cuidado também ajuda a formar uma consciência missionária nas novas gerações. Crianças e jovens aprendem desde cedo que a propagação do evangelho importa profundamente para a igreja.

7. Espere que um testemunho fiel seja bem-estabelecido e ajude os enviados a perseverar (Gl 6: 9)

Vivemos numa cultura obcecada por velocidade, resultados imediatos e crescimento rápido. Entretanto, o avanço saudável do evangelho normalmente acontece de maneira lenta, perseverante e paciente. Propagação real e rápida acontece raramente. Deus usa meios comuns.

Por isso, a igreja saudável aprende a valorizar fidelidade acima de rapidez. Ela ajuda os missionários a perseverarem mesmo quando os frutos parecem pequenos. Ela compreende que estabelecer um testemunho duradouro do evangelho exige tempo, sacrifício e constância.

CONCLUSÃO:

Uma igreja saudável não pode olhar apenas para si mesma. Quando compreendemos verdadeiramente o evangelho, inevitavelmente passamos a desejar que outras pessoas também conheçam a Cristo. Missões não são um acréscimo opcional da vida da igreja, mas uma consequência natural de conhecer o Deus que salva pecadores de todas as nações.

Nessa marca 9, percebemos que missões começam com **fidelidade ao evangelho**. O perigo não está apenas em abandonar completamente a mensagem cristã, mas em diluí-la lentamente em busca de crescimento mais rápido, aceitação cultural ou resultados impressionantes. Uma igreja pode se tornar muito ativa e ainda assim perder aquilo que possui de mais precioso: o evangelho verdadeiro.

Por isso, missões bíblicas não são construídas sobre pragmatismo, marketing ou estratégias humanas. Elas são construídas sobre a Palavra de Deus, oração, discipulado, perseverança e dependência do Senhor. O padrão apresentado nas Escrituras normalmente é simples e paciente. Deus usa meios comuns para realizar sua obra extraordinária.

toda a igreja participa da missão de Deus. Alguns serão enviados. Outros sustentarão. Outros ensinarão. Outros discipularão. Outros orarão. Mas ninguém permanece indiferente. A igreja saudável desenvolve uma cultura missionária em que o avanço do evangelho se torna parte natural da vida da congregação.

Isso exige uma mudança profunda de mentalidade. Igrejas saudáveis não vivem apenas para preservar sua estrutura local. Elas desejam ser úteis à propagação do evangelho. Elas entendem que Cristo não morreu para reunir um povo de uma única cidade, cultura ou língua, mas para salvar pessoas de “toda tribo, língua, povo e nação”.

Uma igreja que pensa em missões também é uma igreja que deve:

- ✓ Amar o evangelho
- ✓ Orar pelas nações
- ✓ Sustentar missionários
- ✓ Enviar obreiros
- ✓ Perseverar na fidelidade
- ✓ Desejar ver Cristo glorificado entre os povos.

Quanto mais conhecemos a graça de Deus, mais desejamos que o mundo inteiro conheça essa mesma graça.

“E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.”

(Mt 24.14)

Até a próxima aula!